

*Cultur*ESE

BOLETIM DE DIVULGAÇÃO CULTURAL DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA
06 de Janeiro a 20 de Janeiro de 2016 . Organização: Conselho Pedagógico da Escola Superior de Lisboa

03
EDITORIAL

04
EVENTOS NA ESELX

05
EVENTOS NA ÁREA
DE LISBOA

09
SUGESTÃO



2016

*Cultur*ESE

COMISSÃO EDITORIAL

Helena Barroso, Cátia Rijo, Ana Isabel Silva e Marta Abreu Silva

“edito- rial”

O primeiro número do *CulturESE* de 2016 abre com o encontro anual de Animação Sociocultural, este ano, subordinado ao tema da cultura no âmbito desta profissão. Qual o conceito de cultura que melhor serve a Animação Sociocultural? Uma cultura patrimonial objeto de divulgação junto do público ou uma cultura produzida pelos próprios intervenientes envolvidos num processo de transformação social? A resposta a estas questões será dada pelos oradores convidados, Madalena Victorino, Ana Galvão Lucas, Catarina Aleluia, Abel Arez.

O Senhor dos anéis é uma obra poderosa, em todos os sentidos do termo, não tivesse sido ela escrita por J.R.R. Tolkien. O filme que a encena, de Peter Jackson, tem uma banda sonora cuja qualidade equivale à do filme. É precisamente essa banda sonora que será tocada ao vivo pelo Coro e Orquestra Gulbenkian e pelo Coro Infantojuvenil da Universidade de Lisboa, nos dias 8 e 9 de janeiro, na Fundação Calouste Gulbenkian. Para os fãs da *Irmandade do Anel*.

Num registo diferente, mas igualmente original, O “Quebra-Nozes Acrobático” vem a Lisboa mostrar o seu virtuosismo e elegância. Ao bailado original, a nova companhia de São Petersburgo acrescenta a arte circense, o que transforma o espetáculo num vertiginoso corrupio de danças e acrobacias de tirar ao fôlego aos espetadores.

E, se gosta de ler, mas não tem interlocutor com quem partilhar os seus interesses literários, basta participar na comunidade de leitores, organizada por Helena Vasconcelos, na Culturgest. A primeira sessão tem como fim debater o livro de Elena Ferrante, *A Amiga Genial*, que tanto tem dado que falar e de que aqui já foi dado conta.

Bom ano, boas escolhas, bons espetáculos!





*eventos
na
eseLx*

XI ENCONTRO TEMÁTICO DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

CULTURA E ASC | SALÃO NOBRE DA ESELX

7 de janeiro de 2016 | 17h00

São objetivos deste XI Encontro Temático discutir, em grupo alargado, as questões relativas à Cultura e Animação Sociocultural; refletir sobre os processos de democratização da cultura e democracia cultural; conhecer as experiências de diferentes interventores neste domínio.

ENTRADA LIVRE

*eventos
na área
metropolitana
de Lx*



Bailado

Quebra-Nozes Acrobático | Coliseu dos Recreios de Lisboa

10 DE JANEIRO DE 2015 | 18H00

O “Quebra-Nozes Acrobático” é um misto de dança clássica, magia e acrobacias incríveis. É a nova proposta do prestigioso Ballet de Sao Petersburgo. Sem renunciar ao espírito e aos altos padrões artísticos do bailado original, “O Quebra-Nozes Acrobático” incorpora saltos espetaculares, piruetas vertiginosas, torções acrobáticas que fazem tremer o público. O prestigiado Ballet de Sao Petersburgo, que se baseia nas melhores tradições do bailado russo, é formado por uma nova geração de bailarinos do famoso Teatro Mariinski. O virtuosismo dos bailarinos, a magnífica coreografia, juntamente com os conjuntos e figurinos magníficos, compõem um espetáculo único que transporta o público de volta à infância, em que tudo é possível.

CUSTO: PREÇOS VÁRIOS | SABER MAIS [AQUI](#)

Teatro

António e Maria | Teatro Meridional

ATÉ 7 DE FEVEREIRO DE 2016 | 20H30

A partir do vasto universo literário de António Lobo Antunes, com adaptação para a cena de Rui Cardoso Martins, foi criada esta peça que retrata um conjunto de personagens cujas vozes são quase corpóreas e cuja identidade é pertença de uma matriz lusitana. Mulheres e homens de diferentes extratos sociais, frágeis, fortes, pessoas ambíguas. Mulheres desenhadas no silêncio de cenas quotidianas, outras explodindo ou implodindo na poética tantas vezes dolorosa do mundo, com humor e intensidade. Uma atriz, Maria Rueff, dá corpo, sensibilidade e voz que a este mundo. Para ler e escutar Lobo Antunes é preciso ter a chave certa. Se calhar, a chave mais direta e mais complexa é a mulher. Melhor dizendo, a multidão de mulheres que vivem nos seus livros.

O espetáculo “António e Maria” é uma procura, uma surpresa, um monólogo múltiplo de mulheres. Vozes mutantes num corpo iluminado.

CUSTO: 10 EUROS (NORMAL) | SABER MAIS [AQUI](#)



Concertos

Satie. 150 – Uma celebração em forma de guarda-chuva | Centro Cultural de Belém | Sala Luís Freitas Branco

7 DE JANEIRO DE 2016 | 19H00

Com “*Satie.150*”, a pianista Joana Gama assinala os 150 anos do nascimento de Erik Satie. Neste recital, a obra do compositor francês é intercalada com a de compositores que com ele partilham o gosto pela desformalização da música, ainda que com resultados distintos: John Cage, grande admirador e divulgador da música de Satie, junta-se a nomes como Carlos Marecos, Arvo Pärt, John Adams e Alexander Scriabin, este último contemporâneo de Erik Satie e também amante do esoterismo. Com estreia no Centro Cultural de Belém, o recital “*Satie.150*” será ouvido, ao longo de 2016, uma vez por mês, em 12 localidades portuguesas.

CUSTO: 5 EUROS | SABER MAIS [AQUI](#)

O Senhor dos Anéis | Coro e Orquestra Gulbenkian, Coro Infanto-juvenil da Universidade de Lisboa | Fundação Calouste Gulbenkian

8 E 9 DE JANEIRO DE 2016 | 20H00

Após uma primeira apresentação do formato filme-concerto, em maio de 2015, com a projeção de *2001 – Odisseia no Espaço*, de Stanley Kubrick, é agora a vez de o Coro e Orquestra Gulbenkian se juntarem para a interpretação ao vivo da banda sonora de Howard Shore para o filme *O Senhor dos Anéis: A Irmandade do Anel*, realizado por Peter Jackson. Shore pensou a banda sonora como uma partitura operática e quis destacar as línguas criadas por J. R. R. Tolkien no seu épico literário, assim como transportar de imediato o ouvinte para um universo fantástico.

CUSTO: PREÇOS VÁRIOS | SABER MAIS [AQUI](#)

Leituras

Comunidade de Leitores | Culturgest

ATÉ 15 DE FEVEREIRO DE 2016 | SÁBADO E DOMINGO – 11H00 | TERÇAS – 21H30

A afirmação de que a Literatura define o espírito de um tempo, num determinado espaço, numa determinada geração, numa determinada conjuntura tornou-se, há muito, um cliché. No entanto, nunca é demais enfatizar que a “ficção” é, literalmente, a “realidade” possível, graças ao engenho de escritores e escritoras que, no ato de captar determinadas “atmosferas”, nos convocam para a reflexão sobre o mundo e sobre tudo o que faz parte da dinâmica do universo. As obras incluídas nesta Comunidade são muito diferentes entre si – metade delas definem um tempo violento, a outra metade momentos pacíficos (embora exaltantes) – mas convergem num ponto: a mestria dos respetivos autores e autoras. A convulsa Nápoles da misteriosa Elena Ferrante, o Alentejo profundo de Mário de Carvalho, o espaço mental dos membros da família Ramsay, em Virgínia Woolf, a América durante a Depressão, de Marylinne Robinson, o quotidiano banal dos carrascos dos campos de concentração nazis, em Martin Amis, e a desumanidade dos trabalhos forçados na obra de Flanagan serão certamente pretextos pertinentes para longas conversas e muita discussão.
Helena Vasconcelos.

ENTRADA LIVRE | INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA | SABER MAIS [AQUI](#)

Exposição

Nicolás Paris. Quatro variações à volta de nada ou falar do que não tem nome | Museu Coleção Berardo

ATÉ 6 DE MARÇO DE 2016 | DE TERÇA A DOMINGO, DAS 10H00 ÀS 19H00

O trabalho de Nicolás Paris (Bogotá, Colômbia, 1977) é uma tentativa de resistência poética a convenções, regras e crenças, com o intuito de descobrir novas possibilidades de olhar e de experienciar os lugares onde nos encontramos. Na obra de Paris, a distância entre espectador, arte e artista é abolida e o espaço da arte, o museu, converte-se num lugar de experimentação instável e inesperada. O museu passa a ser uma ferramenta para fomentar o intercâmbio e para promover possibilidades de construir novos modos de conhecimento e entendimento. Deste modo, esta exposição apresenta uma pesquisa com ênfase nos processos de difusão mais do que nos processos de produção da arte. Um dos seus desígnios é pensar na arte como um intercâmbio de reflexões. Neste sentido, com a abertura da exposição, torna-se pública uma colaboração muito próxima entre o artista e o serviço educativo, da qual resulta um conjunto vasto de atividades, situações e oficinas dentro e fora do museu. Uma escola temporária feita de processos de participação, de generosidade, de partilha de conhecimento, nos quais o visitante é convidado a intervir.

CUSTO: ENTRADA LIVRE | SABER MAIS [AQUI](#)



Conferência

O tempo das *grandezas* (1550-1621)|Culturgest | Pequeno e grande auditório |

11, 18, 25 DE JANEIRO E 1 DE FEVEREIRO DE 2015 |18H30

Na sequência das grandes viagens de descobrimento, com a chegada a Lisboa dos produtos das mais desvairadas partes do mundo, a cidade vive um tempo eufórico, bem sintetizado numa das palavras mais comuns em autores contemporâneos: as *Grandezas*. Lisboa cresce desmesuradamente, como se percebe pelas novas freguesias criadas ao longo do século, e é projetada como eventual capital atlântica, a Rainha dos Mares, como lhe chama Francisco de Holanda. Essa ambição vai traduzir-se na reflexão sobre a cidade e os seus edifícios, levando à implementação de novos grandes projetos construtivos que introduzem uma nova escala arquitetónica na paisagem de Lisboa. Este processo vai ganhar a sua verdadeira dimensão no reinado de Filipe I (II), tendo como protagonistas D. Cristóvão de Moura e o arquiteto Baltazar Álvares. É uma viagem sequencial neste período muito especial da história de Lisboa, do qual restam tantas marcas, que a Culturgest lhe propõe em quatro sessões. Na sequência da graduação em História de Arte (UNL), José Sarmiento de Matos dedicou-se ao estudo da Arquitetura Civil de Lisboa, alargando sucessivamente a pesquisa olisipográfica a outros campos da realidade urbana. Tem publicado vários títulos sobre a evolução histórica da cidade e participado em cursos e colóquios sobre temas lisboetas.

ENTRADA LIVRE | SABER MAIS [AQUI](#)

[suges tão}

“

A mulher que prendeu a chuva e outras histórias, de Teolinda Gersão

Já conhecia outras obras da autora, mas foi a este livro que me rendi. São 14 pequenos (mas grandiosos...) contos que, apesar de contemplarem personagens completamente diferentes, se encadeiam como que num enredo comum, expondo situações da vida real, mas que simultaneamente nos transportam para um mundo surreal e até mesmo absurdo. Que nos fazem repensar os lugares comuns...

São histórias envoltas em mistério, algumas fazem-nos rir, outras comovem-nos, umas são mais longas, outras mais curtas. Seja na primeira ou na terceira pessoa, apresentam-nos afinal a nossa realidade.

Em “A mulher que prendeu a chuva”, conto que dá o título a esta coletânea, ficamos inebriados pelo poder do mito africano, narrado por um homem de negócios, hospedado num hotel de luxo em Lisboa, e que ouve a insólita história pela voz de uma empregada negra: “E de repente, quando entreabri uma das portas, na sala ao lado estava um pedaço de África, intacto, como um pedaço de floresta virgem. Durante sete minutos, exatamente durante sete minutos, fiquei perdido dentro da floresta”.

No conto, “A Conversa”, apesar do título, somos levados a refletir sobre a alienação e a ausência de comunicação entre as pessoas: “A Aldina não sabia cozinhar, limpava a correr os vidros e os talheres, deixava a louça a escorrer, em vez de a enxugar com o pano, escolhia mal o arroz e deixava o feijão apanhar gorgulho. E outra coisa ainda, mas essa muito pior que todas: armara um sarilho com a dona Libânia, do andar de baixo, e agora ela, por desfeita, jurara nunca mais cá vir acima”.

Ao longo dos 14 contos, Teolinda Gersão expõe a condição humana, essencialmente marcada pelas sociedades urbanas, nas suas características mais absurdas e até cruéis. Viajamos também por várias cidades do mundo (Nova Iorque, Lisboa e Berlim, Roma ou Viena) e por lugares inacessíveis de tão perto que estão...

Carla Rocha

”